

Hub do  
Investidor

# BAIQ39

## COBERTURA DE ETF

16/04/2026 // PREPARADO POR



**Leonardo Maranhão**

Analista CNPI de ETFs do Hub do Investidor



**Ricardo Penha**

Co-fundador e analista CNPI fundamentalista do Hub do Investidor

## Exposição às empresas líderes de Inteligência Artificial e Big Data

Global X Artificial Intelligence & Technology ETF (BAIQ39, AIQ)

O BAIQ39 oferece acesso, pela B3, a uma cesta global de empresas posicionadas para se beneficiar do desenvolvimento e da utilização da inteligência artificial em seus produtos e serviços, bem como de fabricantes de hardware especializado em IA e análise de Big Data. Ao contrário de ETFs de tecnologia amplos, o BAIQ39 aplica um filtro rigoroso de exposição, reunindo em uma única cota desenvolvedores de IA, provedores de IA como serviço (AlaaS), fabricantes de semicondutores voltados à IA e empresas de computação quântica. Em um momento em que a IA está deixando de ser uma ferramenta especializada para se tornar a infraestrutura central da economia digital, o BAIQ39 posiciona o investidor brasileiro no coração da maior transformação tecnológica do nosso tempo, com acesso em reais e negociação direta na B3.

### Principais Pontos do ETF:

**I) Acesso simples e diversificado ao tema de IA:** O BAIQ39 oferece, em uma única cota negociada diretamente na B3, exposição a uma cesta global de empresas de inteligência artificial, sem a necessidade de selecionar individualmente companhias num setor altamente técnico, disperso geograficamente e em constante transformação.

**II) Exposição transversal a toda a cadeia de valor da IA:** Diferente de ETFs focados apenas em hardware ou apenas em software, o BAIQ39 combina em uma única carteira desenvolvedores de IA, provedores de AlaaS e fabricantes de chips e hardware especializado. Essa abordagem transversal garante ao investidor participação ao longo de toda a cadeia de criação de valor da inteligência artificial com critérios de elegibilidade que filtram apenas as empresas com exposição direta e relevante ao tema.

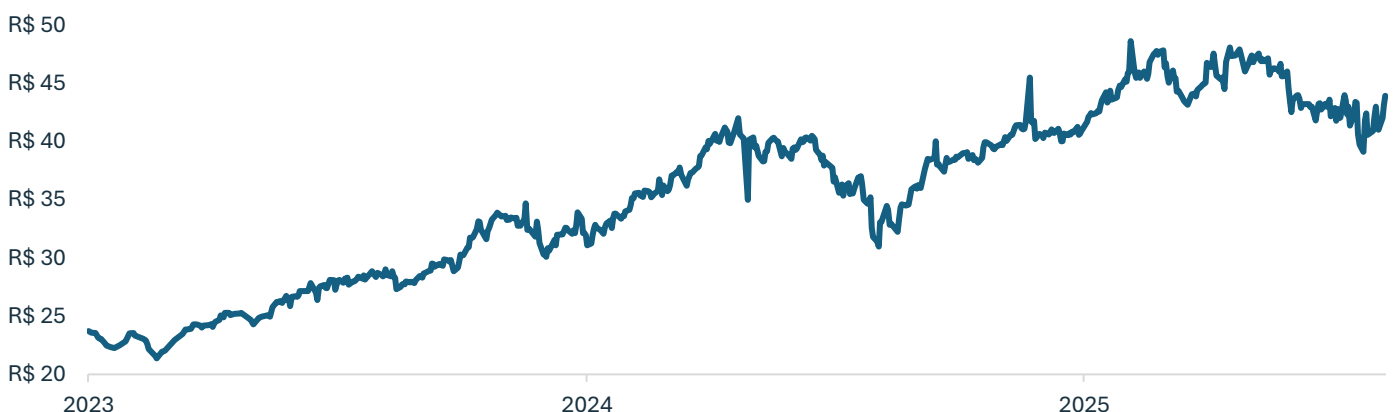
**III) Proteção cambial e acesso ao epicentro tecnológico global:** Por investir em empresas de mercados desenvolvidos ao redor do mundo e incorporar naturalmente a variação do dólar, o BAIQ39 funciona como proteção contra desvalorizações do real, sem a necessidade de abrir conta no exterior ou lidar com a complexidade operacional dos mercados globais.

Tabela de Dados	
<b>Gestora</b>	Global X
<b>Bolsa primária</b>	Nasdaq
<b>Ticker na B3</b>	BAIQ38
<b>Ticker primário</b>	AIQ
<b>Patrimônio líquido ETF</b>	US\$ 7,77 bilhões
<b>Patrimônio líquido BDR</b>	US\$ 2,51 milhões
<b>Taxa de administração</b>	0,68%
<b>Dividend Yield</b>	0,19%
<b>P/L</b>	19,58

Fonte: Global X, ETFdb.com | Elaborado pelo Hub do Investidor

Rating de ETFs Hub do Investidor	
<b>Tese</b>	★ ★ ★ ★ ★ 4/5
<b>Índice</b>	★ ★ ★ ★ ★ 4/5
<b>Eficiência</b>	★ ★ ★ ★ ★ 3/5
<b>Liquidez</b>	★ ★ ★ ★ ★ 4/5
<b>Rating</b>	★ ★ ★ ★ ★ 3,75/5

Figura 1: Performance do BAIQ39 – (06/09/2023 – 15/04/2026)



Fonte: Global X | Elaborado pelo Hub do Investidor

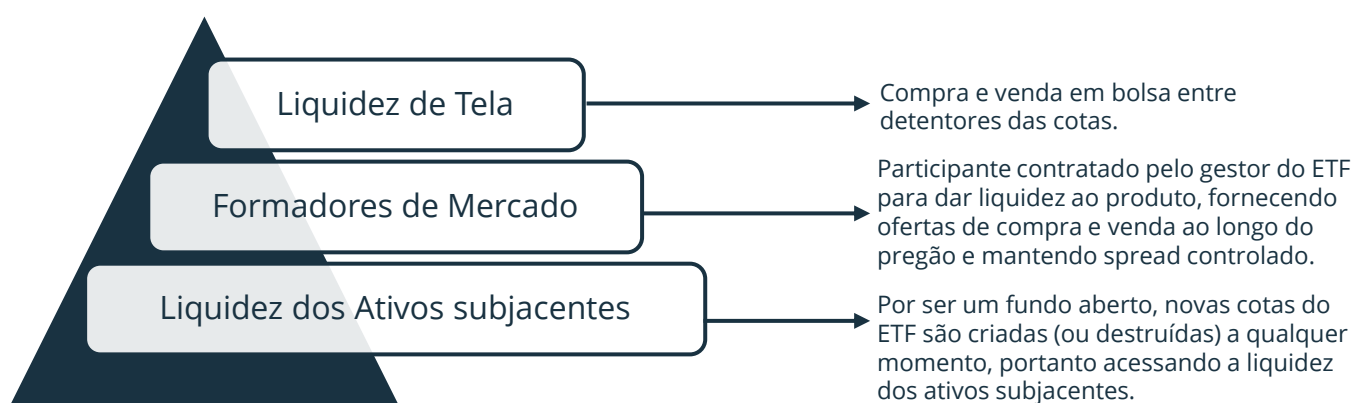
## O que é um ETF e quais suas características?

Um ETF é um **fundo negociado em bolsa**: você compra e vende cotas em tempo real na B3, com carteira transparente, metodologia pública, taxas geralmente baixas e boa liquidez. Em uma única cota, ele **replica um índice de referência**, podendo dar acesso a ações locais ou internacionais, renda fixa, criptoativos e commodities (ex.: ouro), o que facilita a diversificação sem montar posição papel a papel. Outra característica importante é a **ausência de come-cotas**: ETFs não sofrem a antecipação semestral de IR típica de alguns fundos. Nos ETFs que reinvestem proventos, dividendos, JCP, cupons e ganhos da carteira são **reaplicados dentro do próprio fundo sem tributação imediata** para o cotista; o imposto incide depois, conforme a regra do tipo de ETF e quando há alienação da cota. Já nos ETFs que distribuem proventos, há IR de 15% sobre o valor pago, normalmente retido na fonte pelo administrador. Quanto à cota em si, o ganho de capital em ETFs de ações/cripto é, em geral, 15% (20% em day trade), sem a isenção de vendas até R\$ 20 mil, e o recolhimento via DARF é de responsabilidade do investidor; em ETFs de renda fixa, o IR é retido na fonte, na prática usualmente 15% dado o prazo médio das carteiras.

## Como entender e analisar a liquidez de um ETF?

A liquidez de ETFs não se limita ao “volume de tela”. Diferente de alguns ativos, o ETF é um **fundo aberto**: novas cotas podem ser criadas ou destruídas continuamente conforme a demanda. Esse mecanismo, operado por participantes autorizados e formadores de mercado, transforma fluxos de compra e venda em criação/remoção de cotas, mantendo o preço de negociação muito próximo ao valor da cesta do índice (iNAV). Assim, ágio ou deságio relevantes tendem a ser arbitrados rapidamente, porque o número de cotas se ajusta. Na prática, ordens grandes não dependem apenas do book visível; elas podem ser atendidas por meio da criação de cotas, com custo ligado ao spread e à liquidez dos ativos da carteira (e não ao “volume do ETF” em si). Por isso, ao avaliar liquidez, **é mais importante entender quão negociáveis são as ações/títulos que compõem o índice**, além da presença de market makers e do histórico de spreads. Em carteiras com papéis menos líquidos, os spreads podem ser maiores e o custo de transação subir; em índices amplos e líquidos, a formação de preço costuma ser mais eficiente, com menor desvio do índice e execução mais previsível.

Figura 2: As 3 camadas de liquidez de um ETF



Elaborado pelo Hub do Investidor

## O crescimento da indústria de ETFs

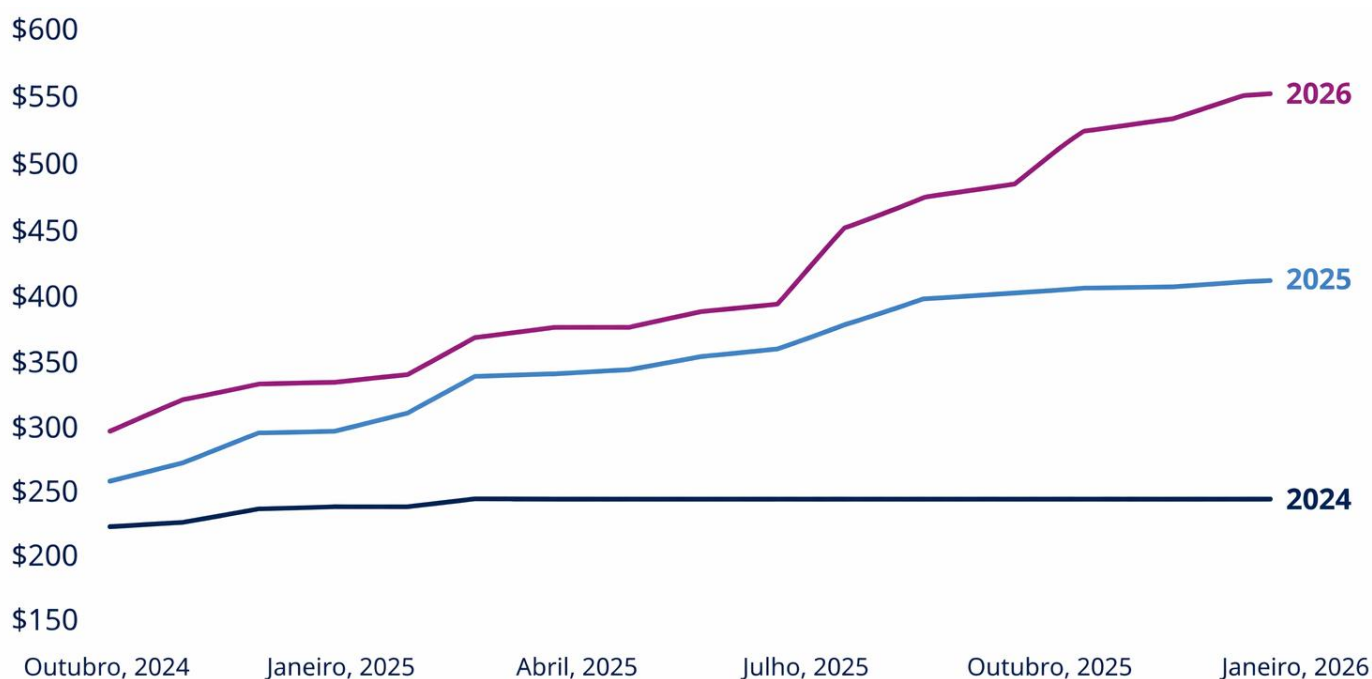
O mercado de ETFs no Brasil vive um momento de expansão: são hoje mais de 150 ETFs listados na B3 e os ativos sob gestão já alcançaram R\$ 100 bilhões, um salto expressivo frente aos R\$ 54 bilhões de 2024. Mesmo assim, o segmento representa menos de 1% da indústria de fundos brasileira, que soma R\$ 10,7 trilhões, o que evidencia o espaço ainda disponível para crescer. Nos EUA, a dificuldade recorrente da gestão ativa em superar o mercado e os custos mais baixos dos indexados fizeram os fundos de índice ultrapassarem a gestão ativa em novembro de 2025: US\$ 19,12 tri contra US\$ 17,46 tri. Globalmente, a indústria de ETFs atingiu US\$ 19,44 tri no mesmo período. Canadá e Japão já acumulam, respectivamente, cerca de US\$ 563 bi e US\$ 648 bi em ETFs; a América Latina toda soma pouco mais de US\$ 22 bi, contexto que reforça o potencial de crescimento do Brasil.

## O superciclo da IA: de chatbots a uma nova era da economia

A inteligência artificial já existia como campo de pesquisa há décadas, mas sua aplicação era restrita a organizações com amplos recursos computacionais e equipes altamente especializadas. Tudo mudou com o lançamento do ChatGPT, em novembro de 2022, que transformou a IA de ferramenta de laboratório em utilidade de massa acessível a qualquer pessoa com conexão à internet. Em questão de meses, a IA migrou de nicho para corrente principal, refletindo o que a Global X descreve como a transição da Era da Informação para a Era da Inteligência, um salto qualitativo em que máquinas passam a não apenas processar dados, mas aprender, raciocinar e agir de forma autônoma, desbloqueando novos níveis de produtividade para consumidores e empresas em escala sem precedentes.

Dois elementos tornam este superciclo fundamentalmente diferente de booms tecnológicos anteriores. Primeiro, a IA generativa não exige que os consumidores adquiram novo hardware: ela escala por meio de dispositivos e redes já existentes, o que garante uma demanda reprimida estruturalmente grande por capacidade computacional nos centros de processamento. Segundo, a aplicabilidade da IA é horizontal: ela atravessa praticamente todos os setores relevantes da economia, da manufatura e finanças à saúde e cibersegurança, incorporando inteligência onde quer que existam dados, o que acelera as curvas de adoção e amplifica o impacto econômico de forma muito mais ampla do que tecnologias anteriores. Kim Posnett, chefe global de banco de investimento do Goldman Sachs, sintetizou bem essa lógica ao afirmar que a IA deixou de ser uma tendência tecnológica isolada e se tornou um disruptor horizontal, capaz de ampliar o apetite por fusões e aquisições estratégicas em todos os setores da economia. O Goldman Sachs estima que os resultados do setor de tecnologia avançaram a um ritmo mais de três vezes superior ao do S&P 500 nas últimas duas décadas e a IA generativa pode amplificar ainda mais essa tendência, alimentando uma nova onda de crescimento de lucros para os provedores da infraestrutura e as grandes plataformas de IA.

Figura 3: Estimativas crescentes de Capex para provedores de infraestrutura de IA – em bilhões de dólares



Fonte: Goldman Sachs Research, FactSet | Elaborado pelo Hub do Investidor

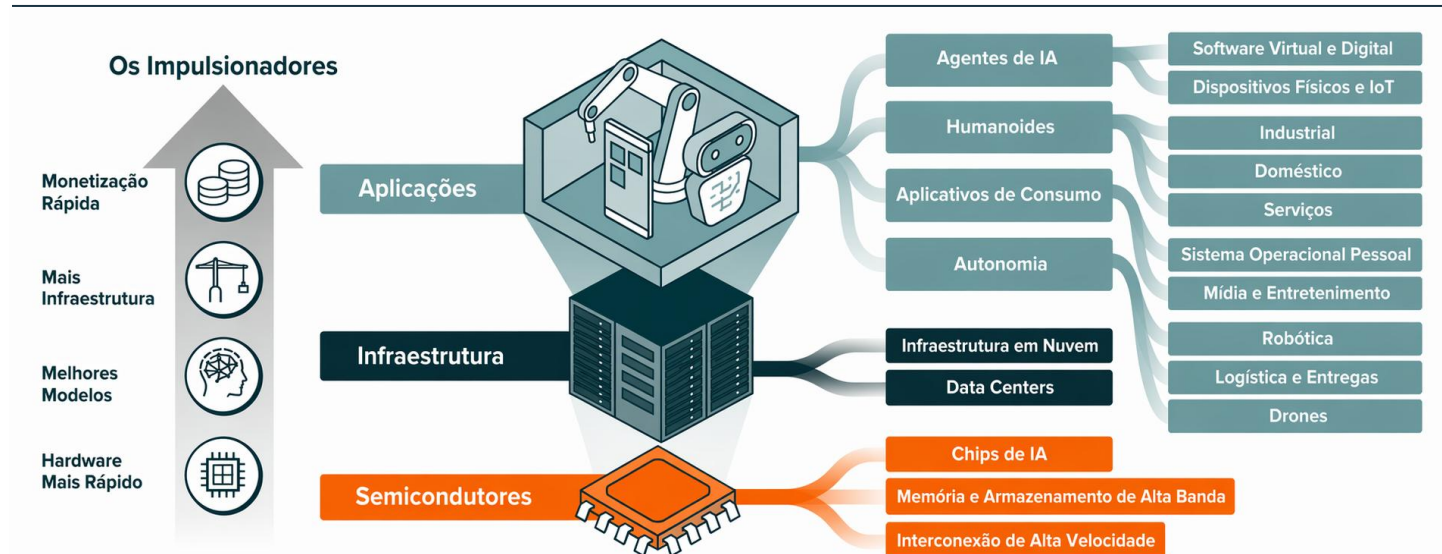
## As três ondas de transformação

A ideia da inteligência artificial geral (AGI), comumente descrita como tecnologia capaz de pensar, raciocinar e agir como seres humanos, está deixando de ser teórica e ganhando forma prática. Os avanços em grandes modelos de linguagem e a expansão acelerada dos centros de dados de IA estão aproximando as máquinas da inteligência de nível humano a uma velocidade que analistas de Wall Street reconhecem ter subestimado sistematicamente. O Goldman Sachs, em seu Briefing de janeiro de 2026, aponta que analistas consistentemente subestimaram o volume de investimentos direcionados à IA, e que os provedores de infraestrutura digital devem alocar mais de meio trilhão de dólares em gastos de capital apenas em 2026.

A Global X descreve essa transformação como uma evolução em três ondas reforçadoras. A **primeira** é a dos modelos de raciocínio mais sofisticados, capazes de generalizar entre tarefas diversas e operar com contextos muito mais amplos do que os modelos iniciais, passando de respostas estáticas a assistentes que se adaptam e se reprogramam com base em resultados. A **segunda onda** é a dos agentes autônomos: sistemas de software capazes de planejar, raciocinar e executar tarefas em múltiplas etapas sem supervisão humana, interagindo com outros softwares, bancos de dados e sistemas de IA para entregar resultados concretos, não apenas respostas. Exemplos iniciais já incluem bots de suporte que gerenciam fluxos completos de atendimento e agentes de programação que iteram de forma autônoma. À medida que suas capacidades se desenvolvem, eles tendem a embaralhar a fronteira entre software e trabalho humano, abrindo novas formas de produtividade e expansão de margens em praticamente todas as indústrias. A **terceira onda**, ainda emergente, é a da IA física: robôs, drones e sistemas autônomos que levam inteligência para o mundo real, do chão de fábrica à logística de armazéns e aos veículos autônomos. A queda nos custos de processamento e a melhoria dos modelos multimodais estão acelerando essa transição, estendendo o potencial econômico da IA dos servidores de nuvem para a economia real.

O CIO da Goldman Sachs descreveu cinco evoluções centrais que marcam esse processo: a IA tornando-se um sistema operacional independente, capaz de executar tarefas de forma autônoma; a expansão dos contextos com que os modelos operam, permitindo respostas muito mais personalizadas e precisas; o surgimento dos agentes pessoais autônomos, que farão automaticamente o que hoje fazemos com aplicativos; a criação de uma nova economia de serviços baseada em agentes, em que empresas cobrarão pelos tokens consumidos pelos modelos; e o aprendizado contínuo como a habilidade mais valiosa do mercado de trabalho, num ambiente em que a IA amplia as capacidades de quem souber utilizá-la.

Figura 4: Do ChatGPT à AGI: destravando uma transformação tecnológica de ponta a ponta



Fonte: Global X ETFs, Deloitte, McKinsey | Traduzido por Hub do Investidor

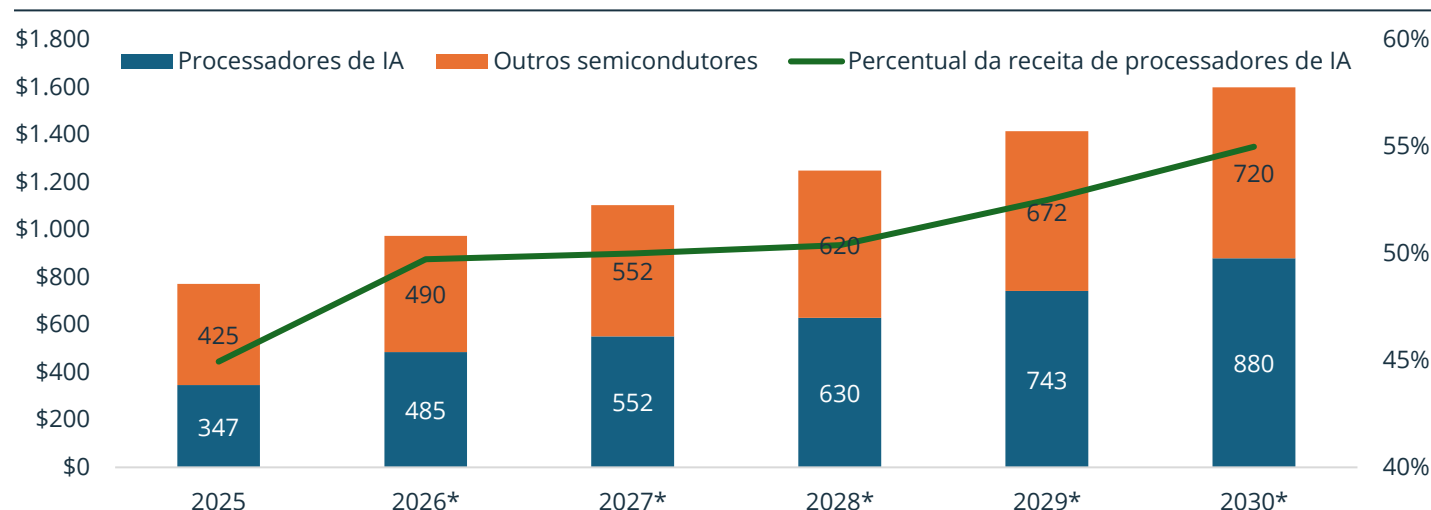
## A infraestrutura invisível: semicondutores, data centers e memória

A IA pode não exigir novo hardware do consumidor final, mas depende de enormes centros computacionais compostos por milhares de chips integrados com sistemas de memória, armazenamento e energia. Em 2025, os cinco maiores provedores de infraestrutura digital (Amazon, Google, Meta, Microsoft e Oracle) tiveram gastos de cerca de US\$ 400 bilhões em infraestrutura de IA, com a maior parte direcionada a chips e data centers. Para 2026, esse número pode se aproximar de US\$ 650 bilhões, de acordo com anúncios das próprias Big Techs. Mas essa capacidade não pode ser construída da noite para o dia: um data center moderno leva em média 18 meses para ser concluído, e licenças de energia, transformadores e conexões com a rede elétrica tornam o processo ainda mais lento. Esse descompasso entre a velocidade da demanda e a velocidade da oferta prolonga o ciclo de construção e amplia o conjunto de beneficiários além das grandes empresas de tecnologia. Até 2030, o gasto cumulativo global na infraestrutura de IA pode alcançar US\$ 6,7 trilhões, dos quais mais de US\$ 3,1 trilhões destinados especificamente a processadores e hardware computacional.

O mercado global de chips cresceu 22% em 2025 e deve avançar mais 26% em 2026, aproximando-se de US\$ 975 bilhões em faturamento total, com os chips de IA generativa respondendo por cerca de US\$ 500 bilhões desse total, ou quase metade de toda a indústria. A Nvidia, o principal fornecedor de chips de processamento (GPUs) para IA, embarcou cerca de 5,2 milhões de unidades da família Blackwell em 2025, ao ritmo de aproximadamente 72 mil GPUs por semana, o ciclo de crescimento mais rápido da história da empresa. Para cada dólar gasto em chips de processamento de IA, outros US\$ 1,00 a 1,50 fluem para o ecossistema ao redor (memória, empacotamento avançado, sistemas de resfriamento e infraestrutura de redes), criando uma cadeia de beneficiários muito mais ampla do que o mercado inicialmente percebia. A infraestrutura de redes dos data centers, por exemplo, deve crescer de US\$ 20 bilhões em 2025 para US\$ 75 bilhões em 2030, uma taxa de crescimento anual de 30%.

Dentro dessa cadeia, um gargalo específico emergiu como o tema dominante do mercado de semicondutores em 2025 e 2026: a memória de alta largura de banda (HBM). Por maior que seja o poder de processamento de um chip de IA, é a quantidade de dados que podem ser movidos e a sua velocidade que determina o desempenho real dos grandes modelos de linguagem, que operam sobre bilhões a trilhões de parâmetros. A HBM foi desenvolvida justamente para resolver esse problema, empilhando chips de memória verticalmente e posicionando-os próximos ao processador para entregar largura de banda excepcional com maior eficiência energética. Após os preços de HBM subirem 246% em 2025, os fornecedores estavam com toda a capacidade comprometida até 2026. O mercado de HBM deve crescer mais 58% em 2026, atingindo US\$ 54,6 bilhões, e avançar a 42% ao ano até chegar a US\$ 100 bilhões em 2028, dois anos antes das previsões anteriores, o que ilustra a aceleração da demanda estrutural. O perfil das maiores posições do BAIQ39 reflete diretamente essa dinâmica: SK Hynix (4,28%) e Samsung Electronics (4,11%), os dois maiores produtores de HBM do mundo, juntos respondem por mais de 8% da carteira do ETF. A SK Hynix detém 57% do mercado global de HBM em receita e 62% em volume de embarques, tendo lançado o HBM4 em setembro de 2025, com ganhos de 60% em desempenho e 40% em eficiência energética sobre a geração anterior. Esse liderança já se reflete nos fundamentos da empresa: a receita da SK Hynix avançou quase 45% em 2025, com o lucro operacional praticamente dobrando.

**Figura 5: Receita da indústria global de semicondutores** - em bilhões de dólares, valores estimados entre 2026-2030

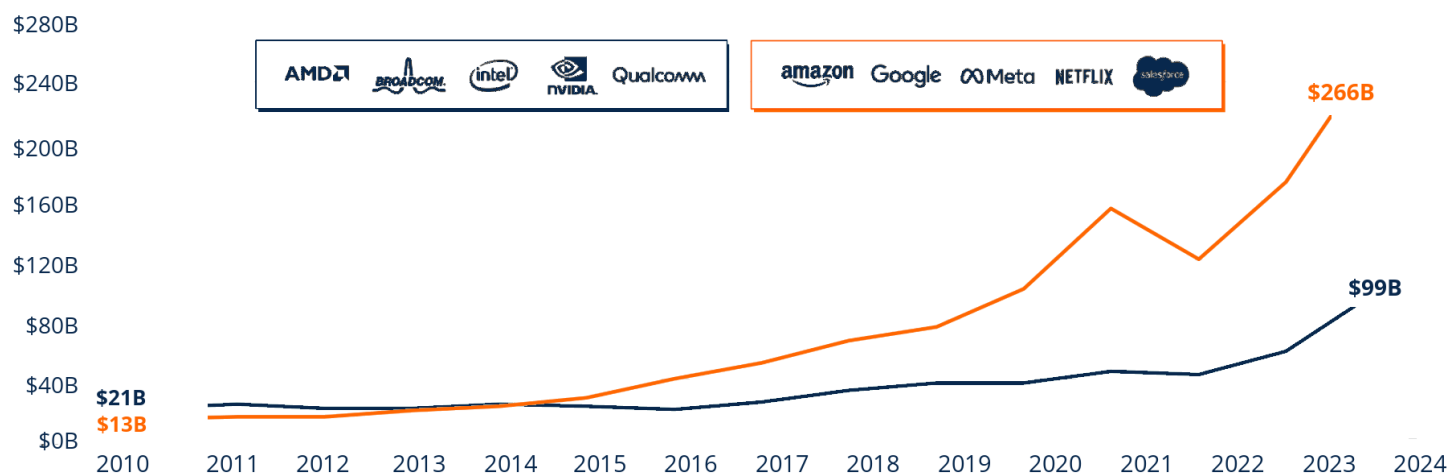


Fonte: Global X ETFs, Deloitte, McKinsey | Elaborado pelo Hub do Investidor

## A camada de aplicações: onde o valor vai se concentrar

Semicondutores e hardware permanecem indispensáveis, mas ciclos tecnológicos anteriores indicam que a camada de aplicações captura a maior parte dos lucros uma vez que as plataformas amadurecem. Assim como os smartphones abriram espaço para trilhões de dólares em valor de software além do chip, com App Store, streaming, redes sociais e serviços financeiros digitais, acredita-se que o motor de lucros de longo prazo da IA reside no ecossistema de aplicações e agentes que monetiza a inteligência em escala. À medida que o custo do processamento de IA continua caindo com a construção de novos data centers e a evolução dos algoritmos, mais casos de uso se tornam economicamente viáveis, conforme exposto anteriormente sobre as 3 ondas da IA. Essa perspectiva é especialmente relevante para o investidor do BAIQ39: ao combinar na mesma carteira líderes de hardware (SK Hynix, Samsung, TSMC, NVIDIA, Micron) com grandes plataformas que utilizam e desenvolvem IA em escala (Meta, Alphabet, Microsoft, Oracle, Palantir, Amazon), o ETF oferece exposição a toda a jornada da IA. O timing de quando cada camada captura mais valor é incerto — mas a amplitude temática do índice reduz o risco de estar posicionado na etapa errada dentro de uma transformação secular que ainda está em seus estágios iniciais.

**Figura 6: Lucros de produtores de chips vs. softwares, plataformas e aplicações durante mudanças tecnológicas - em bilhões de dólares**



Fonte: Global X ETFs, FactSet | Elaborado pelo Hub do Investidor

Gestora do ETF

Administradora do índice



**GLOBAL X**  
by Mirae Asset



**indxx**

## Sobre a Gestora – Global X

A Global X foi fundada em 2008 e faz parte do Grupo Mirae Asset, um dos maiores conglomerados financeiros da Ásia, com mais de 16 mil funcionários, escritórios em mais de 60 países e mais de US\$ 700 bilhões em ativos sob gestão. Com sede em Nova York, a Global X é especializada na gestão de ETFs temáticos e diferenciados, contando atualmente com mais de 200 funcionários e mais de US\$ 100 bilhões em ativos sob gestão em ETFs. A gestora desenvolveu uma reputação por identificar tendências estruturais de longo prazo e transformá-las em produtos de investimento acessíveis. Sua linha de produtos abrange desde ETFs de tecnologia disruptiva, como o AIQ (Artificial Intelligence & Technology ETF), até fundos focados em geração de renda, como o SDIV (SuperDividend ETF), além de uma robusta oferta de ETFs de commodities, incluindo ouro, prata, urânio e outros metais. A Global X se posiciona como líder em ETFs temáticos, oferecendo aos investidores acesso a megatendências globais através de uma estrutura transparente, líquida e eficiente em termos de custos.

## Sobre a Administradora do Índice – Indxx

A Indxx é uma provedora global de índices fundada em 2005, com sede em Nova York e escritórios em Mumbai. Especializada em índices temáticos e de nicho, a Indxx já soma mais de US\$ 45 bilhões em ativos rastreando seus índices ao redor do mundo. A empresa desenvolveu uma ampla biblioteca de índices voltados para megatendências globais como inteligência artificial, robótica, saúde digital, infraestrutura e energia limpa.

## O Índice Referência: Indxx Artificial Intelligence & Big Data Index

O Indxx Artificial Intelligence & Big Data Index foi desenvolvido para capturar o desempenho de empresas listadas ou incorporadas em mercados desenvolvidos posicionadas para se beneficiar do desenvolvimento e da utilização da inteligência artificial em seus produtos e serviços, bem como de fabricantes de hardware utilizado em IA aplicada à análise de Big Data. A construção do índice segue um processo rigoroso de três etapas.

Na Etapa 1 – Universo elegível, os títulos são filtrados por listagem principal ou incorporação em países como Estados Unidos, Canadá, Taiwan, Coreia do Sul, principais países da Europa Ocidental, Austrália, Hong Kong, Japão, Nova Zelândia e Cingapura. ADRs e GDRs de empresas incorporadas ou com listagem primária na China também são elegíveis. Os critérios quantitativos mínimos exigem capitalização de mercado total de pelo menos US\$ 2 bilhões para a Categoria 1 e US\$ 500 milhões para a Categoria 2, além de volume médio diário negociado nos últimos seis meses de pelo menos US\$ 2 milhões.

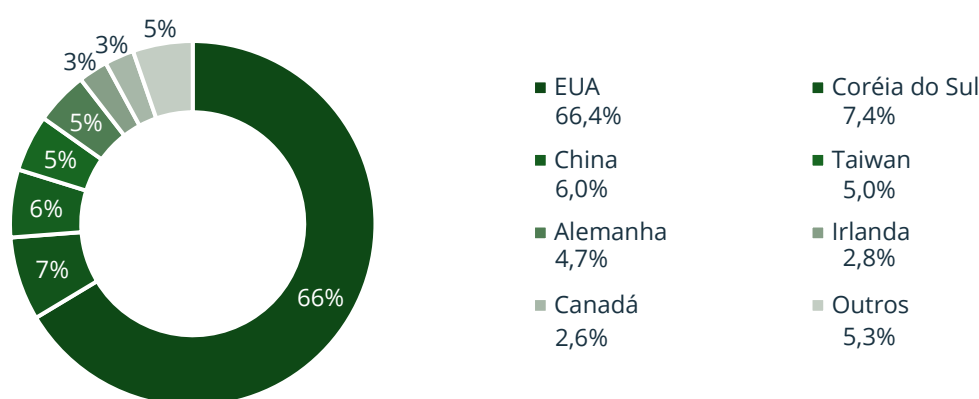
Na Etapa 2 – Seleção e pontuação, os títulos aprovados são submetidos a pesquisa aprofundada pela equipe da Indxx. As empresas são classificadas em duas categorias: Categoria 1, que reúne Desenvolvedores de IA e Provedores de AlaaS (empresas que desenvolvem e utilizam IA em seus próprios produtos e serviços, ou que oferecem capacidades de IA como serviço a terceiros via plataforma cloud); e Categoria 2, que inclui Fabricantes de Hardware de IA e empresas de Computação Quântica (produtoras de semicondutores, memória e outros componentes utilizados especificamente para aplicações de IA). Cada empresa recebe uma pontuação de exposição (Exposure Score) avaliada por critérios como nível de aplicação da IA em produtos essenciais, status de provedora de AlaaS, aquisições relevantes de empresas de IA e investimento significativo em P&D no tema.

Na Etapa 3 – Composição final e ponderação, as 60 melhores empresas da Categoria 1 e as 25 melhores da Categoria 2 são selecionadas com base em suas pontuações de exposição. A ponderação é baseada em capitalização de mercado modificada, com teto de 3% por empresa para aquelas com Exposure Score acima de 20%, e teto de 1% para aquelas com pontuação inferior a 20%. Um piso mínimo de 0,3% por constituinte é aplicado. O índice passa por reconstituição anual em janeiro e rebalanceamento semestral em julho, com revisão de IPOs relevantes.

## Composição por país

Os **Estados Unidos** dominam a carteira com **66,4%** do portfólio, reflexo da posição do país como epicentro global do desenvolvimento de IA, concentrando as maiores plataformas de tecnologia do mundo. A **Coreia do Sul** aparece como segundo maior país com **7,4%**, representada principalmente por SK Hynix e Samsung Electronics, os dois líderes globais em memória de alta largura de banda (HBM), componente crítico para a infraestrutura de IA. A **China** representa **6,0%** da carteira, com exposição a grandes plataformas de cloud e IA via ADRs e listagens em Hong Kong. **Taiwan** contribui com **5,0%**, via companhias do ecossistema de semicondutores, sendo a TSMC a maior fabricante de chips por contrato do mundo. A **Alemanha** aparece com **4,7%**, liderada por SAP e Siemens, representantes europeus de software empresarial e automação industrial com IA embarcada. **Irlanda** e **Canadá** completam o bloco seguinte com **2,6%** cada, seguidos por **Japão (1,9%)**, **Finlândia (0,9%)**, **Países Baixos (0,8%)** e **Suécia (0,4%)**.

Figura 7: Distribuição por país - 13/04/2026 - Em %

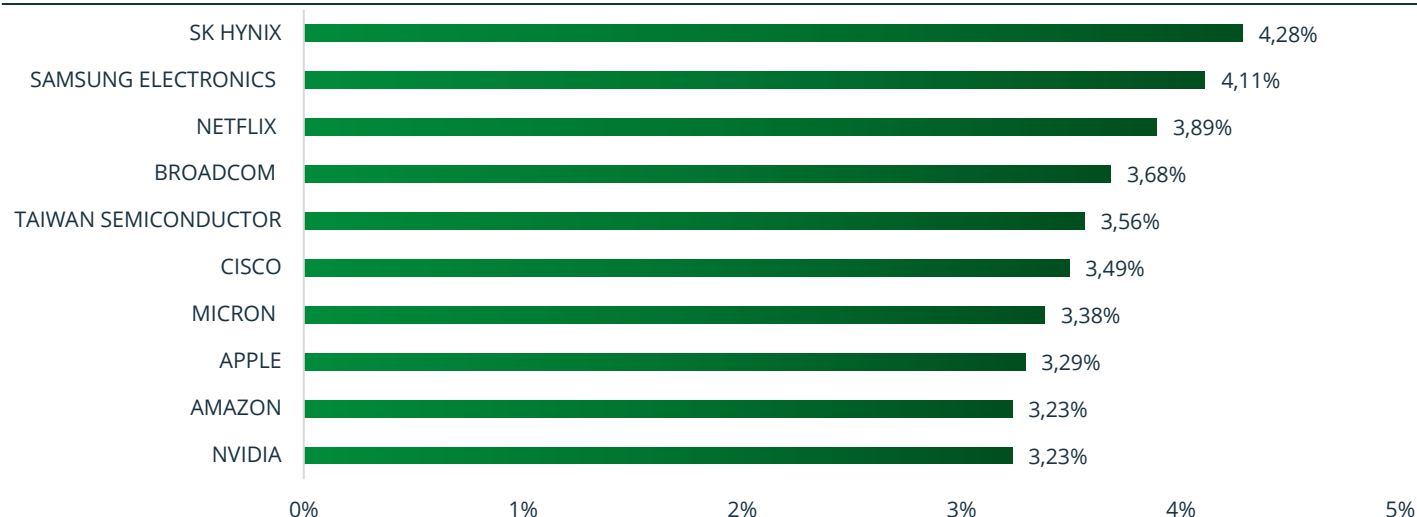


Fonte: Global X | Elaborado pelo Hub do Investidor

## Composição por ação

As dez maiores posições do BAIQ39 refletem a lógica estrutural do índice, com SK Hynix (4,28%) seguida de perto por **Samsung Electronics (4,11%)**, evidenciando o papel central da memória HBM na infraestrutura de IA e a dominância da Coreia do Sul nesse nicho estratégico. **Netflix (3,89%)** vem na sequência, sendo uma empresa que utiliza IA de forma profunda em sistemas de recomendação, compressão de vídeo e produção de conteúdo. **Broadcom (3,68%)** e **TSMC (3,56%)** refletem, respectivamente, a camada de semicondutores customizados para IA e a fabricação de chips de ponta. **Cisco (3,49%)** representa a infraestrutura de redes necessária para conectar data centers de IA em escala. **Micron (3,38%)**, **Apple (3,29%)**, **NVIDIA (3,23%)** e **Amazon (3,23%)** completam o bloco, reunindo fabricação de memória, ecossistema de hardware, processamento gráfico para IA e infraestrutura de cloud.

Figura 8: Distribuição por ação (em %) e EV/EBITDA - 13/04/2026



Fonte: Global X | Elaborado pelo Hub do Investidor

Figura 9: Histórico de retorno x Ibovespa e S&P 500 em reais – Até 15/04/2026 – Em %

Período	BAIQ39	Ibovespa	S&P500 (em R\$)
Em 2026	-11,52%	+23,29%	-6,90%
12 meses	+22,06%	+53,71%	+14,02%
24 meses	+45,26%	+58,50%	+33,51%
Desde o início (06/09/2023)	+77,80%	+70,49%	+60,25%

Fonte: Mais Retorno, Investing.com | Elaborado pelo Hub do Investidor

## Principais riscos associados

O BAIQ39 reúne riscos típicos de um ETF setorial de ações e, ao mesmo tempo, riscos específicos do setor de tecnologia e inteligência artificial. O primeiro e mais imediato é o **risco de mercado**: por se tratar de um ETF de ações com concentração temática, o fundo pode cair de forma expressiva em momentos de estresse global, aperto monetário ou deterioração do apetite por risco, independentemente dos fundamentos das empresas que compõem o índice. Associado a isso, há o **risco de valuation**: empresas de IA têm negociado a múltiplos elevados, sustentados pelas expectativas de crescimento acelerado de lucros, e qualquer revisão para baixo dos gastos em capex pelos hyperscalers ou compressão de múltiplos em ambientes de juros mais altos pode gerar quedas. Há também o **risco de concentração geográfica**: com cerca de 55% do portfólio alocado em empresas listadas nos Estados Unidos, o BAIQ39 é sensível ao ambiente regulatório, fiscal e macroeconômico americano, incluindo mudanças nas políticas de exportação de tecnologia e decisões do Federal Reserve. O **risco geopolítico** é particularmente relevante neste caso: parte importante da cadeia de semicondutores está concentrada em Taiwan (TSMC) e Coreia do Sul (Samsung, SK Hynix), regiões com histórico de tensão geopolítica, e qualquer interrupção nessas cadeias de suprimento pode impactar materialmente as principais posições do índice. Há ainda o **risco de ciclo**: assim como a IA impulsionou um superciclo de investimentos em infraestrutura, qualquer sinal de que os retornos sobre esse capex são menores do que o esperado pode reverter abruptamente o sentimento do mercado. O histórico de ciclos tecnológicos mostra que mesmo teses estruturalmente corretas passam por correções. Por fim, vale destacar o **risco cambial**: por não contar com hedge, o retorno em reais incorpora diretamente a variação do dólar, podendo reduzir ou amplificar o retorno dependendo do cenário.

## Recomendação

A tese do BAIQ39 é estruturalmente sólida e respaldada por um dos **mais expressivos ciclos de investimento da história corporativa**. A inteligência artificial não é apenas uma tecnologia disruptiva. É uma plataforma habilitadora capaz de remodelar a produtividade e a geração de valor em praticamente todos os setores da economia. O ciclo de capex em andamento, estimado em US\$ 650 bilhões pelos hyperscalers apenas em 2026 e em até US\$ 6,7 trilhões ao longo desta década, cria uma base estrutural de demanda para as empresas da carteira do BAIQ39 que vai muito além de um ciclo de moda tecnológica. O principal diferencial do BAIQ39 em relação a ETFs de tecnologia amplos está na especificidade do filtro: o Indxx Artificial Intelligence & Big Data Index não inclui qualquer empresa de tecnologia, mas apenas aquelas com **exposição direta e mensurável** ao desenvolvimento e à utilização de IA. Isso produz uma carteira com concentração temática superior, capturando tanto os habilitadores de infraestrutura (semicondutores, memória, data centers) quanto as plataformas de aplicação que monetizam a inteligência em escala. A leitura mais equilibrada é tratar o BAIQ39 como uma **posição temática de convicção dentro de uma carteira diversificada, com horizonte de longo prazo** compatível com o ritmo de transformação estrutural da IA. O ETF pode fazer sentido para investidores que buscam exposição concentrada ao principal tema de crescimento desta década, aceitam volatilidade típica de mercado acionário e têm horizonte de investimento de ao menos 3 a 5 anos. **Não recomendamos o produto como posição única ou predominante em carteira**, dado o risco de concentração setorial e a sensibilidade a ciclos de sentimento em torno do tema de IA.

O **Rating de ETFs Hub do Investidor** foi criado para avaliar os ETFs em quatro dimensões complementares. O objetivo é oferecer uma visão independente e criteriosa sobre a qualidade de cada produto, ajudando o investidor a tomar decisões mais informadas.

**Tese** – avaliamos a relevância e o momento da tese ou estratégia por trás do ETF. Por relevância, consideramos a importância dessa exposição dentro de uma carteira de investimentos bem diversificada, a pertinência do tema no cenário econômico (para ETFs temáticos) e se a estratégia em questão tem embasamento técnico e teórico (para ETFs de estratégias específicas e fatores).

**Índice** – avaliamos a qualidade das regras que definem a carteira do ETF. Analisamos os critérios de seleção e exclusão de ativos, a metodologia de ponderação adotada e a existência de tetos de concentração que evitem exposição excessiva a poucos papéis.

**Eficiência** – analisamos a taxa de administração e os custos gerais do fundo, a política de aluguel de ações e se essa receita é repassada ao cotista, além da eficiência tributária tanto dentro do fundo quanto para o investidor final.

**Liquidez** – por ser um fundo aberto com possibilidade de criação ou destruição de cotas a qualquer momento, a liquidez do ETF em si não é o único fator que impacta a sua facilidade de negociação e o spread entre compra e venda. Para isso, precisamos analisar a presença de formadores de mercado contratados, volume médio negociado em bolsa e principalmente, a liquidez dos ativos subjacentes.

## Rating Hub do Investidor para o ETF BAIQ39

Tese	★ ★ ★ ★ ★
Índice	★ ★ ★ ★ ★
Eficiência	★ ★ ★ ★ ★
Liquidez	★ ★ ★ ★ ★
<b>Rating final</b>	★ ★ ★ ★ ★

**Tese (4/5)** – O BAIQ39 captura o tema mais relevante e com maior potencial de crescimento no atual momento corporativo e tecnológico. O BAIQ39 é o único ETF na B3 com exposição exclusiva e rigorosa a esse tema. No entanto, enxergamos o produto como uma posição complementar, e não como alocação central.

**Índice (4/5)** – O Indxx Artificial Intelligence & Big Data Index apresenta uma metodologia robusta, com processo de pesquisa proprietário que diferencia empresas com exposição real à IA daquelas com envolvimento periférico. A divisão entre Categoria 1 (desenvolvedores e provedores de AlaaS) e Categoria 2 (hardware e computação quântica) é bem pensada e reflete a cadeia de valor real da IA. Essa classificação, no entanto, passa por definições discricionárias. Os tetos por constituinte evitam concentração excessiva e garantem diversificação adequada dentro do tema. A reconstituição anual pode tornar o índice um pouco mais lento para capturar novos players emergentes de IA em comparação com metodologias que utilizam revisões mais frequentes.

**Eficiência (3/5)** – A taxa de administração de 0,68% ao ano é razoável para um ETF temático e especializado, mas acima de ETFs de tecnologia amplos disponíveis como BDR. Tributariamente, o ETF segue o padrão dos BDRs: dividendos recebidos pelas empresas da carteira são tributados em 30% antes de chegarem ao investidor e sofrem ainda uma taxa de até 3% do banco depositário. O ganho de capital na venda das cotas é tributado em 15% via DARF.

**Liquidez (4/5)** – O mercado primário do AIQ na Nasdaq é altamente negociado, com patrimônio líquido elevado, garantindo profundidade na criação e destruição de cotas do BDR na B3. O BAIQ39 conta com formador de mercado contratado, o que contribui para controlar o spread e garantir liquidez ao longo do pregão. O volume no mercado secundário da B3 ainda é mais limitado, mas a estrutura do fundo aberto e a liquidez dos ativos subjacentes mitigam esse risco estruturalmente.

Este relatório tem como principal função auxiliar o investidor a tomar decisões sobre seus investimentos, contudo, a responsabilidade é única e exclusiva do mesmo por qualquer compra ou venda de ativos financeiros.

Cada pessoa tem um perfil de investimento, e deve sempre estar atento se este ativo, objeto desta análise, está de acordo com o seu. Ressaltamos que este relatório não tem nenhuma promessa de ganhos futuros e existem variáveis que podem favorecer, ou não, o valor mobiliário, as quais, não conseguimos prever com exatidão.

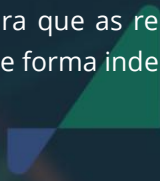
As informações contidas neste documento não têm garantia de acerto, e é aconselhado utilizar mais de uma fonte, assim, o investidor pode tomar melhores decisões de seus investimentos. Todo investimento possui riscos, e o leitor deste relatório deve estar ciente que existe o risco de perda do capital investido.

Para fins de transparência, informamos que este conteúdo é produzido mediante remuneração. Em razão disso, e considerando as atividades do grupo econômico e/ou de partes relacionadas à produção e distribuição deste relatório, podem existir potenciais conflitos de interesse, incluindo, sem limitação: (i) interesses financeiros e/ou comerciais relevantes em relação ao emissor e/ou aos valores mobiliários analisados; (ii) eventual participação, direta ou indireta, em operações de negociação envolvendo tais valores mobiliários; e/ou (iii) recebimento de remuneração por outros serviços eventualmente prestados ao emissor ou a partes a ele relacionadas.

Nos termos da Resolução da CVM nº 20/2021, o analista Ricardo Penha Filho, CNPI 9178, responsável por todas as informações do relatório acima, declara que as recomendações refletem única e exclusivamente o seu ponto de vista, além de terem sido elaboradas de forma independente.

**Ricardo Penha Filho**

**Analista CNPI 9178**

 Hub do  
Investidor